

**Do que Riem os Pentecostais?
Reflexões Sobre os Novos Humoristas Gospels na Grande Rede¹**

Wesley Silva BANDEIRA²

RESUMO

Constata-se o crescente número de humoristas gospels na internet que falam diretamente a pentecostais, com a intenção imediata de provocar o gracejo e o riso. A partir disso, este artigo, procura entender a manifestação desses humoristas na grande rede e sua representação na história do movimento pentecostal. Mais que abrangê-los como participantes de uma lógica do espetáculo, visa-se aqui uma análise do seu riso como possíveis elementos de críticas e descontentamento a certas lideranças pentecostais. A pergunta “Do que riem os pentecostais?” norteia as reflexões nesse texto. A forma como os pentecostais lidam com essa questão é múltipla, por isso o caráter mais ensaístico desse artigo.

PALAVRAS-CHAVE: pentecostalismo; entretenimento; youtubers gospel; humor; gospel.

1. Introdução

Este artigo tem caráter mais ensaístico que propriamente mostrar resultados claros e definidos de pesquisa. Desejo levantar alguns pontos ainda não explorados por estudiosos das Ciências da Religião em relação ao entretenimento produzido e consumido por pentecostais na grande rede. Preocupo-me em questionar o lugar social – e imaginário – desses religiosos na contemporaneidade.

O uso das mídias pela religião não é o foco do meu projeto de doutorado, no entanto abordo pontos ligados ao pentecostalismo onde esse assunto aparece

¹ Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada na Pontifícia Universidade Católica – Campinas, 17/8/2017.

² Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo e Doutorando pela mesma Universidade, pesquisa temas relacionados ao pentecostalismo brasileiro, e-mail: wesleysbandeira@hotmail.com

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

constantemente. Essa temática me desperta algumas questões, haja vista a relação conflituosa que os pentecostais mantêm com os meios de comunicação social.

Nos últimos anos se podem constatar novas aparições midiáticas de sujeitos pertencentes a esse segmento religioso que se expressam de maneira atípica ao esperado de um programa religioso. São geralmente jovens, carismáticos, com boa oratória e bom domínio de câmera que não têm a finalidade de fazer proselitismo religioso nem tampouco debater temas teológicos.

Mas, se fazem presentes nas redes sociais, a princípio, com o objetivo de entreter e produzir o que aqui chamo de humor gospel. Nada de novo no universo pentecostal, mas ao observarmos atentamente veremos que a provocação para o riso advém das coisas sagradas³ ou que eram tabus, dentro do movimento pentecostal.

Em razão da brevidade desse texto, a intensão aqui não é descrever, qualificar, quantificar e conceituar, o que ou quem são esses pentecostais, mas sim questionar a partir do auxílio das ciências sociais essas aparições que não deixa de ser significativa e sintomática em relação a esse universo religioso. Procuo entender também as novas formas de entretenimento e manifestação da fé pentecostal na contemporaneidade a partir das ações dos novos humoristas gospels.

“Do que riem os pentecostais?”. Essa pergunta nasceu inspirada em um texto de Pierre Clastres no qual o mesmo questiona Do que riem os índios?⁴. Em seu escrito o riso aparece como expressão social: onde o índio “ri daquilo que se teme”.

Já podemos fazer aqui alguns questionamentos iniciais: Os youtubers gospels⁵ devem ser analisados pela sua performance ou pela mensagem que procuram passar? Se não há o interesse de fazerem proselitismos qual o sentido desses vídeos? Qual o perfil

³ O termo sagrado aqui é usado na mesma perspectiva de Micea Eliade, que define o sagrado em oposição ao profano, ou seja, separadas do mundo das vivências cotidianas.

⁴ CLASTRES, Pierre. Do que riem os índios?. (In) A sociedade contra o Estado, 1978.

⁵ Youtubers: nome dado a nova profissão daqueles que tem como principal fonte de renda a produção de vídeo para o youtube. O maior youtuber brasileiro é Winderson Nunes (ex-membro da Assembleia de Deus), um jovem de 22 anos que tem em seu canal quase 20 milhões de inscritos. Isso é extraordinário ao constatar que seu canal é feito com baixíssima produção (apenas uma câmera) e tem quase 5 milhões de inscritos a mais do que o canal que está em segundo lugar, o Porta dos Fundos, que conta um programa na TV Multishow, com altos investimentos e atores de níveis globais.

– se é possível definir um algum – daqueles que acessam diariamente esses canais no youtube para se divertirem com tais vídeos? Essas respostas procurarão ser respondidas ao longo do texto.

O presente artigo se divide em dois pontos básicos, em primeira instância farei breves comentários sobre alguns desses novos humoristas que se fazem presentes nas redes sociais (principalmente no youtube e facebook), procurarei mostrar o que suas atividades representam historicamente para o universo pentecostal. Analisarei com a ajuda das ciências humanas o riso como manifestação social, que encontra ecos reais e imaginários na sociedade.

Em segundo momento considerarei esquetes e quadros de youtubers gospels que se ligam diretamente ao universo sagrado do ritualismo pentecostal analisando a pergunta “do que riem os pentecostais?” e como desdobramento dessa primeira pergunta viso questionar do que se ofendem esses pentecostais?

Como fontes de pesquisa utilizo bibliografia a respeito dos pentecostais e o uso das redes sociais na contemporaneidade e também analisarei o conteúdo dos vídeos e as reações dos internautas diante desses quadros. Esse artigo, mais que somente apontar novos lugares de visibilidade desses religiosos procura analisar de modo crítico as vozes desses sujeitos que paulatinamente ganham espaço na *web*.

2. Os novos humoristas gospels

Os temas da diversão, do riso, das vestimentas, do modo de se portar e até mesmo da instrução escolar sempre foram assuntos de muitas discussões dentro do movimento pentecostal. Vigorou-se a ideia de que o cristão dever-se-ia ser sóbrio e não dado às jogatinas, bebidas e distrações seculares, pois tais práticas estariam associadas ao mundo profano.

Com o advento do ciberespaço, mudanças ocorreram na sociedade e as religiões são afetadas por elas. Airton Luiz Jungblut (2012) aponta a existência de negociações entre tradição e modernismo existente na contemporaneidade, como também novas

relações entre produtores de informação e receptores:

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

Em decorrência da multidirecionalidade e da polifonia vigentes no ciberespaço os atores que ali habitam estão submetidos a exercícios constantes e, às vezes, frenéticos de confrontação identitária. Inúmeras versões de uma mesma informação, inúmeras interações, as vezes simultâneas, inúmeros contraditórios a um posicionamento, inúmeros argumentos a serem levados em conta num debate ou numa investigação pessoal, forçam o usuário da CMC (Comunicação Mediada por Computador) a uma reflexividade identitária que, inegavelmente, potencializa a autonomia posicional deste sujeito. (JUNGBLUT, 2012, p. 463).

Pode-se fazer aqui um diálogo entre o mundo operado pelas religiões tradicionais antes e depois da internet. Havia anteriormente maior possibilidade de controle dos símbolos religiosos e a forma que estes deveriam ser usados nos meios de comunicação em massa.

O asceticismo, a separação do mundo e a santidade eram valorizados não devendo o cristão se corromper com tais práticas haja vista a brevidade da vida e a imediaticidade escatológica. Estudando a ótica pentecostal Gedeon Alencar (2013) esclarece que:

[...] o mundo (este mundo culto, rico, cheio de vaidade) é decadente, avança para a destruição; sua destinação final está cada vez mais próxima e com ele, todos os seus pertences. A Igreja, portanto, proíbe (...) as “coisas mundanas” e desnecessárias, porque o “Senhor vem em breve”. O que se impunha era o preparo de cada um para o “imminente arrebatamento da Igreja” (ALENCAR, 2013, p. 114).

Esse mundo do qual fala Gedeon Alencar corresponde à primeira fase do movimento pentecostal, um pentecostalismo de características predominantemente rurais. O autor ao estudar as Assembleias de Deus, define ao menos quatro tipos de

pentecostalismos encontrados ao longo da história brasileira, são eles: o Pentecostalismo: rural; urbano, autônomo e difuso⁶.

Atividades aparentemente simples tais como ouvir rádio, assistir televisão, ir ao circo, ao cinematógrafo ou ao salão de beleza poderia ser razão de disciplina⁷. As explicações para tais proibições se davam mais no aproveitamento do tempo a ser dedicado a Deus que uma argumentação estritamente teológica. Não era aconselhável ao fiel dedicar-se aos prazeres da vida, esse tempo dever-se ia utilizado na leitura da bíblia e em oração.

É em comparação a essa primeira fase do pentecostalismo assembleiano que contraste o crescimento e proliferação dos humoristas gospels. Parece-me que algo essencial na sociedade mudou dando condições para que esse tipo de humor seja feito, mas as mudanças não foram somente externas, pode-se perceber que essa religiosidade também se alterou dando a possibilidade para que o entretenimento religioso ocorra a partir de dentro.

Jovens pentecostais praticando o humor gospel – brincando com coisa séria – são impensados nos primeiros anos do pentecostalismo. Isso revela mudanças sintomáticas no perfil dos novos pentecostais. Um leitor apressado poderia caracterizá-los como participantes de uma religiosidade fluída e pós-moderna. No entanto, ao analisar o conteúdo propagado por boa parte desses internautas existem fortes críticas à cultura do espetáculo no mundo gospel, de fato um descontentamento com os rumos do pentecostalismo na contemporaneidade.⁸ Simone Muller Costa citando Attardo (1994)

⁶Assembleianismo Rural: É predominante nas primeiras décadas com forte controle moral da congregação, grande ênfase nos dons do Espírito Santo e exacerbação da teologia escatológica. Assembleianismo Urbano: Mantém características plurais próprias da urbanidade. Assembleianismo autônomo: Não estão oficialmente ligados às grandes convenções (CGADB ou CONAMAD), mas preservam características típicas assembleianas como hinologia, usos e costumes, estilo de liderança, militância proselitista, isolamento do mundo e etc. Assembleianismo difuso: Sofrem forte influência do neopentecostalismo com identidades escassas e difusas e práticas heterogêneas em todos os aspectos. (ALENCAR, 2013).

⁷ O ato da disciplina, também conhecido como “exclusão” ou “ficar de banco” tem propósito coercitivo. É folclórica e não regimentada, o tempo de exclusão pode variar em cada região com tempos diversos de acordo com o pecado cometido, geralmente as maiores punições estão associadas a pecados sexuais. (Idem).

⁸ Caso exemplar ao que queremos apontar aqui está presente no site Genizah (www.genizahvirtual.com), estes fazem através do humor fortes críticas a todos e todas que discordam em qualquer sentido da teologia reformada. A grande

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

defende que a provocação é um tipo de humor que traz em si um elemento de “crítica” e se realiza com a presença do alvo da crítica na interação (MULLER COSTA, 2015, p. 5).

Ainda de acordo com Simone Muller Costa (2015) o humor pode servir para aproximações, mas também pode ser forma de disputa de poderes entre superiores e subordinados:

Nos encontros em que as pessoas possuem níveis de poder desiguais, o humor é visto como uma estratégia que ajuda os superiores a manter o poder, mas que ajuda também os subordinados a desafiar as estruturas de poder, sendo utilizada como tentativa de subversão do discurso dos superiores. (MULLER COSTA, 2015, p. 27).

Cabe-me a questão se as piadas, as sátiras e as paródias não são formas dos poderes serem desafiados? Logo, já podemos incluir a questão “Do que se ofendem os pentecostais?” levando em consideração de que a ofensa é reação possível a um vídeo de humor que trata da fé.

Por mais obvio que possa parecer é preciso constatar que a ofensa, para o gracejo, também está presente entre os pentecostais. Se rir é compactuar com o discurso havendo cumplicidade entre produtores e consumidores (BASQUES, 2011). A não concordância com o enredo pode resultar no sentimento de ofensa ou de indiferença.

No entanto, é importante constatar que nem sempre o riso mostra aceitação com o enunciado. Esta é uma reação biológica que também pode ser construída socialmente. Podendo ser este último uma expressão de nervosismo ou algo semelhante e não somente uma compactuação com o enunciado.

Conforme mostramos anteriormente, o humor, pode se apresentar como forma de imposição ao outro. A ofensa, em contrapartida é a recusa de que essa dominação ocorra. marca do site é a ironia, o deboche e a sátira ao outro, principalmente aos pentecostais e neopentecostais. Seu lema é:

“Genizah: enquanto houver macumba gospel, profetada e herege não acaba!”.

As pessoas podem reagir de três formas às zombarias jocosas: 1) rejeitá-la, considerando-a falsa ou exagerada; 2- seguir em frente ou fingir a aceitação da zombaria; 3- ignorar a zombaria (Haugh, 2010). Assim, a zombaria pode ser recebida como jocosa por meio das risadas dos recipientes, embora o riso também possa sinalizar rejeição ou resistência à zombaria. (MULLER COSTA, 2015, p. 35).

As razões para o humor serão sempre questões subjetivas que encontram ecos – reais ou imaginários na sociedade – mas, não deixa de ser ocasionada por elementos íntimos do ridente. Ou seja, uma piada endereçada a si pode não ofender enquanto o mesmo se sente ofendido quando ela é feita ao outro do qual este sente empatia. Isso pode ser dado em maior ou em menor escala. Uma fala preconceituosa, com um muçulmano, por exemplo, pode não ser motivo de graça a um cristão que se solidariza com a causa do outro, enquanto pode não dar importância com uma zombaria feita ao cristianismo.

Um dos primeiros humoristas gospel, que popularizou seus discos nos anos de 1990 é o chamado Zé da Roça “O caipira de Cristo”. Este é um personagem do interior que está em choque com as mudanças que a urbanização trouxe para as Igrejas. Suas músicas geralmente falam do choque cultural existente entre as antigas gerações e as novas, àquelas ligadas propriamente ao mundo gospel⁹. Embora não seja foco de nosso artigo é possível perceber críticas na religiosidade brasileira sendo feitas com as ferramentas do humor.

Sintomático esse personagem se considerarmos a divisão feita por Alencar entre o Pentecostalismo rural e o urbano e as inúmeras mudanças, não sem estranhamentos, existentes entre elas. A música “Nóis agora é gospel” do Zé da Roça é uma conversa informal entre o Zé e o Pastor, este primeiro pede oração a seus filhos porque aderiram

⁹ Quando criança presenciei inúmeras vezes pastores Assembleianos em conversas informais sobre esses temas. O que esse humorista cristão fazia era de Deus ou não? As questões também giravam em torno dos novos ritmos musicais gospels: Quem deles estariam mais errados, os roqueiros de cristo por profanarem os hinos sacros com o ritmo do diabo ou o Zé da Roça que maculava os púlpitos compiadas e sátiras ao movimento gospel?

ao movimento gospel depois que voltaram da “cidade grande” e estão agindo de modo diferente.

Para Magali Cunha (2017) o gospel é elemento próprio da modernidade:

O *gospel* passa a ser classificado como uma cultura híbrida, por resultar do entrecruzamento de aspectos tradicionais do modo de ser protestante construído no Brasil com as manifestações de modernidade presentes em propostas pentecostais, no fenômeno urbano brasileiro, no avanço da ideologia de mercado de consumo e na cultura das mídias (CUNHA, 2007, p. 10).

De imediato constato dois pontos a serem observados aqui: (I) Perda do domínio do sagrado por parte das lideranças religiosas, com a forte hibridização dos elementos tradicionais pentecostais à modernidade e (II) mudanças do olhar pentecostal sobre si mesmo em um mundo marcado pela cultura de consumo e midiática.

Humoristas gospel com milhares de seguidores nas redes sociais, sendo convidados para participarem de programas seculares na TV, além de viajarem pelas Igrejas apresentado Stand-up gospels mostram as dimensões do que estamos abordando aqui. Como exemplo, podemos citar o humorista gospel Jonathan Nemer¹⁰ que foi convidado para participar do programa “Encontro com Fátima Bernardes” na TV Globo para contar sobre sua fama na internet sem o uso de palavrões,¹¹ além de ter sido destaque no programa investigativo “Profissão Repórter”¹².

¹⁰ Jonathan Nemer é advogado e humorista gospel, seu canal no youtube *Os Desconfinados* conta com quase 1 milhão de inscritos. Foi um dos pioneiros dessa forma de humor no youtube. Um dos vídeos que o lançou no cenário nacional foi uma gravação do clipe *Saber de Mel* da Cantora gospel Damares onde o ator se veste de mulher e interpreta os dizeres da música de modo literal. Em entrevista ao Gospelmais, Nemer disse: “Sinceramente, apesar de muitas pessoas dizerem que esse é um ministério que tenho, não começou dessa forma. Meus primeiros vídeos de humor foram puramente para entretenimento, brincar, rir [...] Hoje já vejo que mesmo brincando, rindo, estamos tratando de coisas muito sérias, que talvez olhando superficialmente não podemos compreender. As paródias que faço fala bastante das atitudes dos cristãos. Uso músicas conhecidas, que o povo todo conhece, para brincar e também refletir as atitudes do cristão”. Pesquisado em < <https://noticias.gospelmais.com.br/jonathan-nemer-piadas-nao-queero-escandalizar-75025.html> > acesso em 05 de Março de 2017.

¹¹ Disponível em < <http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/videos/t/cenas/v/jonathan-nemer-faz-sucesso-com-ideos-na-internet-sem-palavrao/4280165/> > acesso em 04 de Março de 2017.

¹² Disponível em < <http://www.ligadonogospel.com/2013/05/jonathan-nemer-e-destaque-no-programa.html> > acesso em 05 de Março de 2017.

Para utilizarmos mais uma vez o pensamento de Magali do Nascimento Cunha, fazemos referência ao texto de Eduardo Paegle *A “Mcdonaldização” da fé*, a partir desses autores há a constatação de um mercado profícuo direcionado exclusivamente ao mundo gospel, sobretudo ao pentecostalismo que compõem a maior fatia do mercado religioso na contemporaneidade. Isso ocorre, dentro da hipótese levantada por Cunha e reafirmada por Paegle, em razão dos evangélicos consumirem somente produtos direcionados a si.

A cada dia cresce a visibilidade pública dos evangélicos brasileiros na sociedade. Eles ocupam espaços televisivos e radiofônicos, lançam candidatos para cargos políticos, desde vereador até a presidente da República, crescem como mercado consumidor, investem em publicações (revistas, livros) para este segmento religioso, tem portais exclusivos na Internet para defenderem a sua fé, na música lançam os *hits gospel*, organizam eventos em locais públicos, possuem escolas confessionais, marcando de uma forma inegável aquilo que Magali Cunha (2007) chamou de “a explosão *gospel*”. Distante da presença tímida que ocuparam num passado recente, de fato, os evangélicos ultrapassaram as barreiras de uma cultura de gueto para alcançar um protagonismo difícil de imaginar antes da década de 1980. Quem afirmasse ou projetasse a dimensão da visibilidade pública e do crescimento numérico dos evangélicos no Brasil, antes da década de 1980, certamente não seria levado muito a sério, ao menos nos meios acadêmicos (PAEGLE, 2013, p. 54-55).

Os humoristas gospels fazem a crítica ao pós-modernismo e ao estranhamento enfrentado em seus meios religiosos ou apenas dançam o jogo da espetacularização da fé tão características de nossos dias? Essa pergunta serve menos para chegarmos a uma definição pronta e acabada e mais para nos ajudar a apontar caminhos de investigações. Pautando nossa pesquisa na mensagem proposta por esses sujeitos cabe aqui a pergunta do próximo tópico.

3. Do que riem os pentecostais?

Acompanhando o pensamento de Messias Basques (2011) quero fazer algumas considerações iniciais do pentecostalismo e o riso como entendimento da expressão social. O autor considera que: “O riso precisará de eco por que será sempre o riso de um grupo, ao mesmo tempo em que esconde uma segunda intenção de entendimento, quase de cumplicidade, com outros ridentes, reais ou imaginários.” (BASQUES, 2011, p. 113).

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

Os vídeos que viralizam¹³ mais frequentemente, nesse meio, são as paródias de músicas seculares de sucessos que são acopladas a situações e momentos cotidianos da vida pentecostal. Cito aqui dois exemplos dessas paródias que fazem sucesso na Internet, o primeiro é a paródia do funk “Baile de Favela” que se transformou em “Culto da Assembleia” feita pelo Canal Desconfinados (Já citado acima). O clipe da música segue com pessoas vestidas no estereótipo pentecostal – mulheres com saias e blusas cumpridas e homens de terno e gravata –, ambos estão dançando e cantando como se estivessem indo a um baile funk, mas nessa situação se alegram por ir a um culto na Assembleia de Deus, que segundo a letra “tem uma em cada esquina”. Esse vídeo conta com mais de 3 milhões de acessos no dia da realização dessa pesquisa.¹⁴

Outro Canal que vem fazendo sucesso nas redes sociais é o “Tô Solto”. Um Pastor com estereótipo pentecostal –Pastor Jacinto Manto – faz coisas cotidianas como se estivesse em êxtase espiritual. Em uma de suas paródias a música “Deu Onda” tem a letra e o sentido mudados, enquanto na primeira o jovem não precisa mais usar drogas e beber álcool em razão de um amor que “dá onda” o Pastor Jacinto sente a mesma coisa em ver a “varoa orar, ler a Bíblia e girar no manto”. Esse vídeo conta com mais de 1 milhão e meio de acessos no dia da realização dessa pesquisa.¹⁵

Há também esquetes em que rituais do pentecostalismo são simulados tais como a Ceia, o louvor, o ofertório, a apresentação e os momentos de oração. Obviamente que alguém fora dos círculos pentecostais teria dificuldades em compreender onde consiste

¹³ Termo usual da internet que designa a ação de fazer com que algo se espalhe rapidamente, semelhante ao efeito viral.

¹⁴ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=w6jZ7S2Wx-I> > Acesso em 4 mar. 2017.

¹⁵ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=szcM6Fpxl3Q> > Acesso em 4 mar. 2017.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

o risível nessas situações e a piada não alcançaria seu objetivo. Por isso, se pode perceber que os vídeos não são feitos para aqueles que são ateus ou que nunca frequentaram os cultos pentecostais, pelo contrário, são pensados para pessoas de dentro do pentecostalismo, ou que já frequentaram esse meio.

De qualquer modo tem sido positiva a aceitação desses humoristas entre os internautas. Recentemente esses humoristas receberam o apoio do Pastor pentecostal mais polêmico da atualidade. O Pastor Silas Malafaia convidou Vini Rodrigues (outrora citado) para se apresentar em sua Igreja e fazer uma série de gravações em vídeos¹⁶. Seria essa uma jogada de marketing do Pr. Malafaia para melhorar sua imagem diante dos jovens pentecostais? Seria uma ligação meramente comercial? Ou forma de cooptar esse humorista que já se despontava como um dos mais influentes entre os internautas gospels?

Levanto aqui duas hipóteses para essa nova relação da fé pentecostal e sua inserção nas redes sociais: (I) Os pentecostais que diariamente acessam esses vídeos na internet podem não se ofender mais com brincadeiras que outrora eram tabus dentro do movimento, por isso não veem mal em rir do sagrado ou (II) são ex-pentecostais que já não vivem nesses ambientes e acessam esses vídeos para rir de situações e ocasiões outrora vividas por eles mesmos no passado. Em todo caso, podemos constatar uma mudança substancial no perfil pentecostal contemporâneo.

Messias Basques tem ainda outras considerações sobre esse segundo ponto que é interessante descrever:

Ainda que contido, o riso que nos escapa quando somos apresentados às "crendices" de outrem nada tem de *natural*. Tal gesto parece se propagar como que por contágio e vem à tona, por exemplo, ao se folhear uma revista científica na qual se podem ver contrapostas as "verdades" aos "mitos", sendo atribuído às primeiras o primado da razão e do justo entendimento, ao mesmo tempo em que aos últimos restam os selos "crédulos" e "mitômanos", por seu delírio e desrazão" (BASQUES, 2011, p. 106).

¹⁶ Disponível em < <http://www.sitefuxicogospel.com/2017/03/jacinto-manto-silas-malafaia-pastor.html> > Pesquisado em 27 de Abril de 2017.

Ao acessar os vídeos para divertir-se há uma cumplicidade no ato risível entre os produtores dos vídeos e o internauta. Nesse momento, autorreflexões são provocadas fazendo com que o fiel repense elementos simples do dia a dia religioso até temas essenciais da sua própria fé.

Se a primeira fase do pentecostalismo pode ser considerada o período do medo escatológico, das provações cotidianas e da esperança de um futuro melhor no além-mundo, o presente momento é o da mercantilização da fé pentecostal. Isso significa que esse movimento, e suas lideranças, não detém o poder dos significados religiosos. E caso queiram se fazer relevantes devem ser colocar à concorrência religiosa para atrair maior número de fiéis. É o que expressa Eduardo Paegle (2013) no excerto abaixo:

[...] Guy Debord (1997) chamou da "sociedade do espetáculo", podemos melhor entender o processo de como se formou uma indústria cultural evangélica brasileira, aqui chamado sugestivamente de "mcdonaldização", bem como de que forma ela se tornou espetacularizada. (PAEGLE, 2013, p. 69).

O entretenimento, na provocação do riso, não deixa de ser uma opção para pastores e líderes atuais alcançarem relevância no atual cenário e conseguirem transmitir suas mensagens. Sendo assim, não é difícil encontrar inúmeros líderes que aderem, às vezes inconscientemente, ao Stand-up gospel. Mas sempre com mensagens conservadoras, tais como o Pastor Claudio Duarte¹⁷ e Lucinho Barreto¹⁸.

¹⁷ Pastor Claudio Duarte de forma bem humorada faz palestras para casais, embora sua performance possa ser moderna, o conteúdo de sua mensagem é altamente conservador, na valorização do casamento monogâmico, se posiciona contra o aborto e o casamento homo afetivo.

¹⁸ Pastor Lucinho Barreto é um pregador jovem que deixou de lado o terno e a gravata e em algumas ocasiões sobe no púlpito fantasiado com algum personagem popular na cultura brasileira. Em uma ocasião ele prega ao vivo na TV Super, direto da Igreja Batista da Lagoinha vestido de Chapolin Colorado (um super herói atrapalhado transmitido pelo SBT), o tema da sua mensagem é um bordão desse personagem "E agora! Quem poderá nos defender?". Pesquisado em < https://www.youtube.com/watch?v=aUrPmn_wzs0 > pesquisado em 04 de Março de 2017.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

De qualquer forma é bom ressaltar que se os pentecostais, nos dias de hoje, têm a oportunidade de rir de si mesmos é porque houve grandes conquistas sociais por estes nos últimos anos e, a autoestima lhes possibilita olhar com orgulho para sua fé. É bom lembrar um riso no rosto de um jovem assembleiano se contrasta as lágrimas que rolavam dos mesmos olhos no passado.

Fica a aqui a questão se há, intencionalmente ou não, um ideal de pentecostalismo a ser criado? Um desses humoristas gospels é o talentoso músico Franklin Medrado do “Canal Tipo Assim”, suas piadas/críticas são ao movimento gospel, a algumas músicas e à indústria fonográfica que visam apenas o lucro de seus cantores e não zelam pela mensagem anunciada.

No entanto, é difícil compreender o propósito do produtor do gracejo, se os mesmos tiveram a intenção de ofender ou não. Por exemplo, o canal “Tô Solto” os vídeos sempre se iniciam com o Vini Rodrigues – que interpreta o Pr. Jacinto Manto – falando diretamente aos irmãos. E, se posiciona como um cristão pentecostal, dizendo que seu “humor é também para a edificação”. Isso não diminui a crítica que diariamente recebe de internautas que tecerem comentários mordazes contra o que este está fazendo. O que nos permite constatar que o produtor perde o domínio de seu produto ao lança-lo na grande rede.

Em alguns casos fica mais fácil conhecer essas intenções, pois ele a deixa explícita de modo muito caricato. É o caso do personagem Pastor Arnaldo¹⁹.

A ofensa, nesse caso é declarada, mas não deixa de ter elementos de críticas contra aqueles que estão ausentes, nesse caso os pentecostais que frequentam os templos religiosos. Na visão desse humorista os religiosos são enganados por líderes inescrupulosos que precisam ser denunciados, como ele afirma ter sido quando ainda

¹⁹Pastor Arnaldo é um personagem, com estereotipo pentecostal, mas faz o que nenhum outro líder religioso faria nessa situação, tais como falar palavrões seguidas por línguas estranhas. Tomar cerveja e pinga ao invés de água durante a pregação e deixa claro que suas intenções com a Igreja são as questões comerciais.

era pentecostal²⁰. Por isso, seus constantes atritos com pastores de renome no meio pentecostal tais como Pr. Silas Malafaia e o Pastor Marco Feliciano.

Essas ofensas aproximam aqueles que desejam fazer a mesma crítica, enquanto repele os crentes desavisados que acessam seus vídeos.

Pode-se perceber também uma forma de ofensa feita por Carlos Ruas de “Um Sábado qualquer”, Ruas é um talentoso cartunista que desenha divindades em situações cotidianas. Até então, nada de mais, pois charges dessa forma sempre foram feitas. O que constitui uma novidade em Ruas é a sua militância contra as religiões, que o mesmo considera atrasos em vista da razão científica. O “Porta dos Fundos” tem a mesma militância contra as religiões, pois as consideram como sinônimo de atraso.

Em suma, pode-se dizer que os pentecostais estão cada vez sendo mais, sendo vistos e ouvidos. E a forma como estes se apresentam na grande rede só pode ser entendida a partir do tempo em que vivem. Toda e qualquer crítica que desconsidera o contexto social pelo qual estes vivenciam, tendem a ser reflexões pobres, sem dar conta do todo, por isso a nossa busca aqui de tentar contextualizar a ação dos humoristas gospels com a história do pentecostalismo brasileiro.

4. Conclusão

O presente artigo, de modo mais ensaístico e menos conclusivo, procurou mostrar em primeira instância o que representa a manifestação dos humoristas gospels dentro do movimento pentecostal. Essa forma de humor não deixa de ser observada com estranhamento por pentecostais. Apesar desses vídeos serem vistos como tipo de ofensa, principalmente por militantes e lideranças do pentecostalismo. Não deixa de conter elementos críticos aos rumos do movimento gospel.

Conforme analisamos ao longo do texto, há uma manifestação do híbrido gospel como aponta Cunha, do qual esses humoristas são ao mesmo tempo participantes e

²⁰Essa declaração foi feita pelo próprio humorista a uma entrevista concedida ao Caio Fábio em seu programa *Papo de Graça*. Pesquisado em < <https://www.youtube.com/watch?v=0bokznlg5R8>> Pesquisado em 27 de Abril de 2017.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

críticos. Em todo caso, pode se dizer que esses jovens se apresentam como atores sociais, ajudando a escrever a história do pentecostalismo brasileiro. Isso significa que a história dessa religiosidade não se faz apenas nos púlpitos e por seus pastores presidentes. Mas se faz também no quarto ou na sala de um jovem, que com uma câmera na mão são capazes de incomodar lideranças institucionais que apenas pensam o pentecostalismo pelas suas regras estratégicas. Enquanto que esses jovens, em suas táticas, apontam os novos rumos do pentecostalismo brasileiro, pois estão mais sintonizados com a vida cotidiana do fieis.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon. **Matriz Pentecostal Brasileira**: Assembleia de Deus 1911-2011. Rio de Janeiro – RJ: Novos Diálogos, 2013.

BASQUES, Messias. **O riso como expressão de um modo de entendimento**: do bergsonismo à antropologia. São Paulo: Scientle Studia v.9 n. 1, 2011.

_____. **Protestantismo Tupiniquim**. São Paulo: Arte Editorial, 2010.

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o estado**. São Paulo: Editora Francisco Alves, 1978.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A explosão Gospel**: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X : Instituto Mysterium, 2007.

JUNGBLUT, Airton Luiz. **Transformações na comunicação religiosa**: análise dos dois modelos comunicacionais operantes no Brasil atual. Porto Alegre: Civitas v.12 n. 3, 2012.

MOURÃO, Rodrigo Brasil da Fonseca. **O espaço sagrado em Micea Eliade**. Belo Horizonte: Dissertação de mestrado FAJE, 2013.

MULLER COSTA, Simone. A interface humor e trabalho de face: o uso da provocação como estratégia de aproximação/afastamento. Juíz de Fora: Tese de Doutorado UFJF, 2015.

PAEGLE, Eduardo Guilherme de Moura. A “Mcdonaldização” da fé: o culto como espetáculo entre os evangélicos brasileiros. Florianópolis: Tese de Doutorado UFSC, 2013